

sempre
Alerta!

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

N.º 100 — Janeiro
e fevereiro de 1963
— ANO XVIII

Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação Bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 100 — Ano XVIII
Janeiro e Fevereiro de 1963

Exemplar — Cr\$ 20,00

Caixa Postal 1734
Telefone: 42-3944
Av. Rio Branco, 108, 3.º and.
Rio de Janeiro — Brasil

Redator-Chefe — Sergio Haddud

Editorial	3	
Cartas à Redação	4	
Assim Escreveu Baden-Powell	5	
Palestras de um Comissário Distrital	6	
Caçando na Jângal	8	
Conversando na Cordada	10	
Para Reuniões de Seniores	12	Í
VI Acampamento Internacional de		N
Patrolha	14	D
Escotismo é Movimento	16	I
Ação Geral Sobre a Comunidade	18	C
Canção do Senior	21	E
Escotismo do Ar	22	
B.-P. — O Esportista	23	
As Olimpíadas	26	
Projetos de Arquiteto	28	
Como Manejar um Machado	29	
Amarra Diagonal	30	

C Durante uma excursão de patrulha, os
A “Águias” procuram o caminho a seguir.

P Na última: Primeira etapa de uma ginca-
A na: Descer pela volta do salteador, libertan-
do o cabo após.

UMA GRANDE ATIVIDADE

Será realizada durante êste mês de janeiro mais uma grande atividade, pela Região do Rio Grande do Sul: o VI Acampamento Internacional de Patrulhas, que reunirá numa verdadeira cidade de lonas, em Saint Hilaire (Pôrto Alegre) perto de 3 mil escoteiros de vários Estados do Brasil e países do mundo.

Êste A.I.P., comemorativo do Jubileu de Ouro do Escotismo Gaúcho, é mais uma grande oportunidade de confraternização de jovens das mais variadas e distantes cidades.

Na Brasília de lonas, que surgirá em poucas horas, haverá de tudo: correios e telégrafos, cantina, refeitório para chefes, fotógrafos, e um conjunto de características todo especial só encontrado nas cidades escoteiras: amizade, camaradagem, espírito de colaboração, auxílio mútuo, trabalho, cortesia, fraternidade, disciplina, lealdade e religião.

Em cada barraca do VI Internacional de Patrulhas existirá, acima de tudo, Espírito Escoteiro, distintivo máximo do nosso Movimento.

Redator-Chefe



Cartas à Redação

CANAIS COMPETENTES

“... sempre através do Distrito e Região, criando assim entraves burocráticos às solicitações que...” (Chefe Pedro de Araújo Gomes, do G. E. Alm. Parreiras, S. Paulo).

Realmente a grande maioria das normas do P.O.R. que tratam do andamento de papéis, determinam que os mesmos devem passar pelo Distrito e Região antes de chegarem à Direção Nacional.

Isto decorre da necessidade da Direção Nacional ficar informada das circunstâncias que envolvem o assunto a ser respondido, e somente o Distrito e ou a Região, por terem a possibilidade de contato direto com o remetente.

PRERROGATIVAS DA U.E.B.

“... e se o dono do Colégio quiser insistir quais as garantias legais que o Escotismo poderá solicitar?” (Dr. Claudio Amaral, Presidente do Conselho Local do 18.º Distrito).

Sua ação e a do Comissário Distrital demonstram o zelo de ambos pelo bom nome do Escotismo: realmente existir no Colégio um movimento de fachada para obter novos alunos não era possível.

Se o Diretor do Colégio insistir peça providências judiciais, pois o Dec. n.º 5.497, de 23 de julho de 1928, assegura à U.E.B. o privilégio da prática do Escotismo e uso de uniformes, distintivos e terminologia.

O uso de uniformes e distintivos protegidos por Lei é infração da Lei de Contravenções (Art. 46) e a prática dessa infração por menores orientados por um adulto requer ação do Juizado de Menores.

Mas, antes de qualquer ação judicial sugerimos tentar convencer o Diretor a realizar um Movimento de realidade ou então que desista de vez.

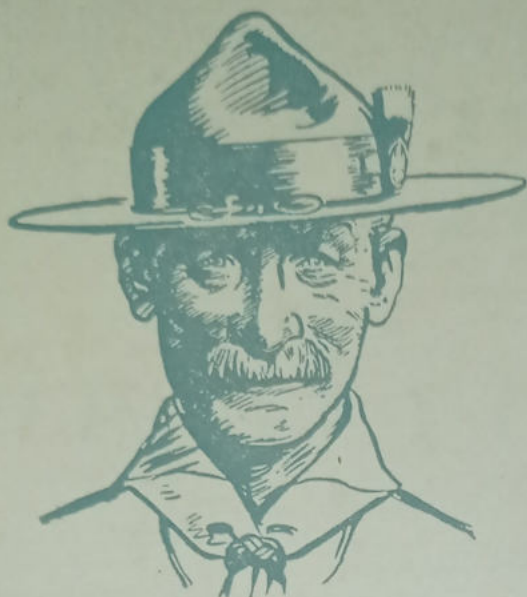
INSCRIÇÃO NO A.I.P.

“... como deverei inscrever-me nessa grande atividade” (Escoteiro Senior Mário de Jesus Coimbra, do G.E.-SESC, Amazonas).

A Região do Rio Grande do Sul enviou fichas de inscrição a todos os Grupos. Caso o seu Grupo não tenha recebido, a Região daí terá exemplares à disposição.

A cota será paga no próprio Acampamento.

ASSIM ESCREVEU BADEN-POWELL:



O
R
I
S
O

MOACYR M. REBELLO FILHO

A ausência de riso significa ausência de saúde. Você deve rir tanto quanto puder — isso faz bem.

Assim, quando você tiver motivo para dar uma boa risada, aproveite e dê a risada. E faça também os outros rirem, sempre que possível, por isto lhes fará bem.

Se você está sentindo uma dor ou está em dificuldades, procure rir-se dela. Se você se lembrar de fazê-lo e forçar um sorriso, verá que isto realmente faz uma grande diferença.

Se você ler a história de grandes exploradores, como o Capitão John Smith, o herói de "Ouia", e outras, você geralmente descobre que eles eram uns sujeitos alegres.

Os rapazes em geral franzem a testa quando está fazendo um árduo esforço nos exercícios físicos, mas ao Escoteiro exige-se que sorria durante o tempo todo. Ele perde um ponto de sua contagem cada vez que fizer cara feia.

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL:



O RAPAZ, A NAMORADA E O ESCOTISMO

“Embora os adultos, por sua própria experiência na mocidade, estejam, cientes de que é perfeitamente natural as atrações recíprocas entre jovens dos sexos opostos, quase sempre sofrem um lapsos em suas memórias e encaram igual situação entre os jovens atuais como se fôsse algo anormal ou deturpado”.

Com estas palavras o Dr. Borelli, eminente educador, iniciou sua palestra aos pais dos seis Grupos Escoteiros do meu Distrito, como promoção do Conselho Local, aproveitando a estada do conferencista na grande cidade vizinha.

“Lembro-me bem de meu tempo de rapaz, e todos os presentes com pequeno ou nenhum esforço certamente lembrarão, inclusive meu amigo Dr. Calheiros, atualmente circunspecto médico desta cidade e Presidente do Conselho Local Escoteiro, em que eu próprio e cada um dos meus jovens companheiros, enfretávamos grandes dificuldades com nossos pais, e especialmente com os pais de nossas namoradas”

“Na ocasião julgávamos absurdo o procedimento dos adultos, mas agora que nos encontramos na mesma situação que eles, muitos de nós procedem com as mesmas medidas restritivas ou procuram ignorar as situações de namoro de nossos filhos e filhas.”

“Não podemos deixar de compreender um assunto de tal evidência, que produz profundas alterações na conduta dos jovens”, afirmou o ilustre conferencista, fazendo-me lembrar que raras vezes os Chefes de Escoteiros Seniores e Pioneiros com-

preendem que o entusiasmo dos rapazes pela namorada ocasiona um arrefecimento do interesse pelas atividades escoteiras.

Um caso típico quase resultou em crise quando um Chefe Senior tornou obrigatória a freqüência a um acampamento (cuja data inadvertidamente coincidia com o baile. Felizmente êle consultou-me e aceitou o meu conselho de transferir o acampamento.

Muitas vezes a preocupação dos Chefes em apresentar dados estatísticos de ótima freqüência, e a má idéia de testar o interesse dos rapazes pelo Escotismo, colocando-os em conflito de opção, vem a acarretar resultados desastrosos. É claro que os rapazes estão no Escotismo por que têm interesse nas atividades do nosso Movimento; mas têm também grande interesse por suas namoradas e o melhor é haver uma coexistência desses interesses.

O conferencista destacou a seguir que o maior número de namoros e casamentos resultam da convivência, e neste particular o Escotismo pode ser de grande ajuda, proporcionando aos rapazes festinhas dançantes nas casas dos mesmos ou na própria sede do Grupo Escoteiro.

Naturalmente os pais devem ser esclarecidos do valor destas atividades para colaborar decisivamente. Uma reunião picnic dos rapazes com suas namoradas em que não houvesse o devido esclarecimento dos pais, poderia sofrer sérias restrições por parte dos mesmos.

Na conferência foi dada grande ênfase à necessidade de educação sexual aos rapa-

zes e moças, cabendo aos pais prepararem-se para isto e levarem a seus filhos a devida orientação.

O Chefe Escoteiro deve colaborar a respeito. A melhor idéia é aproveitar conversas ocasionais, ao invés de uma palestra especial para a Tropa Senior ou o Clan. Em alguns casos certos rapazes exigem a atenção de uma conversa formal "de homem para homem". Para um bom resultado é necessário que os assuntos sejam abordados francamente e que os rapazes vejam no Chefe um amigo mais velho que pode ajudar e até mesmo censurar.

Procurando conhecer as namoradas de seus rapazes, o Chefe deve incentivar a vinda ocasional das mesmas às reuniões e algumas vezes até provocar esta presença. Isto será também de grande auxílio para que as moças compreendam o Escotismo, aceitando normalmente o interesse dos namorados nas atividades escoteiras.

Algumas moças poderão ajudar em algum projeto e eventualmente tornarem-se ativas colaboradoras ou mesmo Chefes de Lobinhos, mas qualquer pressão neste sentido em geral traz mau resultado.

A escolha da namorada naturalmente cabe ao rapaz mas o Chefe poderá abrir os olhos do mesmo para as virtudes ou deverá ser feito com o maior cuidado pois o rapaz pode revoltar-se com essa intromissão em um assunto que lhe é tão pessoal, e já é por demais conhecido que por uma questão de capricho os jovens preferem errar sòzinhos a acertar com o auxílio dos adultos.

Devem portanto os Chefes dar a devida atenção aos rapazes e suas namoradas. Sua influência resultará em namoros sadios e sólidos casamentos, e não será surpresa se vierem a ser convidados para padrinho.



Escoteiros do Mar

Ch. Carlos Araújo

Aproveitando os feriados de novembro último, o gen. Lauro Sodré, da Região do Estado do Rio, realizou acampamento na Ilha do Engenho, com o objetivo principal de adestrar a Patrulha que participará do AIP a realizar-se em Pôrto Alegre em janeiro de 1963. Foi ainda de grande proveito a viagem realizada em seu próprio barco, no que se refere às provas de mar e também pela oportunidade que tiveram os escoteiros de pôr em prática os seus conhecimentos de navegação, numa travessia mais longa. A atividade esteve sob a orientação do Chefe da Tropa Escoteira, Sr. Arnaldo Rímoli da Silva, auxiliado pelo Chefe do Grupo, Sr. Néilson Ferreira Cavalcanti.

PARA O SEU CADERNO DE APONTAMENTOS

Vozes de comando empregadas na manobra de um barco a remos, as quais devem ser conhecidas pelo patrão e pela guarnição, a fim de que a instrução se processe de acôrdo com os termos navais e a fraseologia marinheira:

- 1 — Guarnecer bancadas; 2 — Remos prontos;
- 3 — Arma remos; 4 — Cruza remos; 5 — Avante;
- 6 — Árvore; 7 — Cia.; 8 — Remos nágua; 9 — Escora; 10 — Cunha remos; 11 — Safa remos; 12 — Cruza sôbre a borda; 13 — Remos ao alto;
- 14 — Leva remos.



CAÇANDO NA JÂNGAL

CH. MARIA PÉROLA SODRE
A.A.K.L.

7.ª CONVERSA

1.º Bote:

“O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades”.

- 1 — “A alegria é fé: fé no bem”
- 2 — “A alegria é uma atitude de coragem”
- 3 — “A alegria se adquire e se cultiva, se conserva e se desenvolve”

A Alegria é fé — sim, ... a alegria é fé... Fé naquilo que fazemos, no objetivo a alcançar. Tôdas as vêzes que trabalhamos com fé e com amor, êsse trabalho nos dá felicidade, nos dá prazer, nos dá fôrça como se fôsse um modo contínuo, nos dá vida, nos dá uma energia incomensurável, ... trabalhamos com satisfação, sempre irradiando a alegria que sentimos, pela fé que temos na nossa realização para o bem.

A alegria é uma atitude de coragem — é necessário, realmente, muita coragem para encarar com alegria certas dificuldades que nos aparecem pela frente; precisamos ter grande domínio sôbre nós mesmos e um notável espírito de desprendimento para sabermos, lealmente, sem hipocrisia nem fingimento, sorrir em determinadas ocasiões, ... é difícil, ... muito difícil, ... porém, não é impossível.

Nós chefes, precisamos ter essa alegria corajosa.

A alegria se adquire e se cultiva — para isso, a primeira atitude será o esquecimento

total do eu, para haver doação completa ao próximo; a segunda, afastar para bem longe ou mesmo fazer desaparecer qualquer preocupação que pretenda se alojar em nossa mochila. Devemos viver o dia de hoje como êle nos vem; deixar o de amanhã para quando êle chegar.

Já dizia Lavoisier: “na natureza nada se perde nada se cria, tudo se transforma”, assim também as coisas que nos preocupam sofrem transformações, nosso eu sofre transformações e no dia de amanhã o que era problema hoje, será, na maioria das vêzes, resolvido naturalmente e até poderá proporcionar alegrias.

Depois de fixadas, essas atitudes serão transformadas em hábitos que procuraremos, com cuidado e bom trabalho, cultivar, só assim será conservado êsse tesouro, hoje em dia tão raro, que é a alegria interior.

Essa alegria por ser pura, é também contagiante e todos nós sofremos a influência benéfica dessa grande virtude.

Precisamos saber carregar com ALEGRIA a mochila que recebemos para levar ao “Grande Acampamento”, nosso chefe sabe o que dá e para quem dá, por isso nunca nos será entregue um fardo que exceda a nossa capacidade. Acomodemos a mochila às costas e partamos cantando.

2.º Bote: Prova de Bandeira e Hino.

A parte material das provas de Bandeira e Hino é, como todos sabemos, relativamente fácil de ser realizada, porém, a grande responsabilidade está em despertar em nossos Lobinhos aquele sentimento vibrante de veneração e respeito à Bandeira, . . . de saber olhar com emoção vendo-a tremular em um mastro, sentir o coração bater descompassadamente ao ser designado para participar das cerimônias de içá-la ou arriá-la, ou ainda sentir o máximo de felicidade quando for escolhido para transportá-la.

Nossos Lobinhos devem conhecer, também, o sentido das palavras do Hino Nacional, seria formidável se pudéssemos recitá-lo com ênfase (mesmo lendo) para assim compreenderem melhor o que cantam, então, cantaríamos com mais garbo, convictos e com grande entusiasmo. Precisamos não esquecer que os Lobinhos são reflexos de seus chefes, se não tivermos essas emoções de amor e respeito aos símbolos da Pátria, será impossível fazê-los refletir um sentimento inexistente.

3.º Bote: Jôgo para a prova de Hino

Escrever em diversos cartazes cada uma das palavras de uma das estrofes do Hino Nacional.

Ao início do jôgo, dar a cada Matilha um envelope contendo as palavras de uma estro-

fe. A Matilha terá que arrumá-las nos respectivos lugares. Vence quem conseguir melhor perfeição nos versos com o máximo de velocidade.

4.º Bote: Sugestão para base de um programa de reunião

Tempo: 90 minutos.

Antes da reunião — Jôgo de chegada.

10 minutos — Reunir — Grande uivo — Bandeira — Inspeção — Chamada — Designar a Matéria de serviço para a reunião.

10 minutos — Jôgo ativo (geral).

10 minutos — Instrução de uma prova — Jôgo relativo a prova.

10 minutos — Jôgo de revezamento.

15 — História ou Dramatização ou Dança ou Campeões.

10 minutos — Instrução de uma prova — Jôgo relativa a prova (ativa).

10 — Jôgo calmo.

5 minutos — Avisos — Boas Ações.

10 minutos — Grande Uivo — Bandeira — Oração.

Debandar.

Boa Caçanda

Sempre Alerta



Membros do 57.º Curso de Adestramento Preliminar, realizado em julho último em Congonhas (MG.)

Conversando na cordada



2.^a ESCALADA

AS CORDAS

Moacyr Mallemont Rebello Filho

Sem dúvida alguma a corda de escalada é de todo equipamento do montanhista, o que mais cuidado se deve ter tanto na compra, como na utilização e conservação. Saber comprar uma boa corda, utilizá-la e conservá-la adequadamente é de vital importância não só para o Guia, que é quem mais depende dela, como também para todos os demais membros da cordada.

Se há na vida coisa que não se deva fazer economia ao se comprar, com certeza esta coisa é a corda. Cada cruzeiro a menos representa uma menor segurança. E, segurança em Escalada é tudo.

Muitas vezes a corda pode parecer um trambolho, desnecessária pouco prática e incomoda, mas se refletirmos bem podemos descobrir várias utilidades para ela, muito mais mesmo das que estamos acostumados a ver. Como exemplos de utilização da corda podemos citar além de na própria escalada, na confecção de padiolas, em construções de campo, jangadas, para fazer uma tala, para armar uma barraca, etc.

Muito bem, visto a necessidade e a aplicação vamos estudá-la mais detalhadamente, de acordo com suas funções. Existem dois tipos de corda quanto a fabricação, a corda chumbada ou trançada de menor aplicação (praticamente nenhuma na escalada) e a corda torcida, que exatamente por este fato é a mais usada.

A vantagem, ou melhor, o porque está no fato desta última se prestar mais à confecção de nós, por oferecer maior atrito lateral e dar maior firmeza ao se lhe agarrar com a mão.

A corda é uma composição de fios, de fibras escolhidas e geralmente oleosas, que torcidas em certa quantidade constituem

um cordão. Estes cordões enrolados em número maior constituem a faixa central denominada "alma" ou "mecha".

Integralmente a corda se divide em fibra, fio de carreta e cordão. Este último é enrolado em forma de hélice formando a coucha.

A escolha de uma boa corda não é tarefa fácil e depende de muitos fatores como, máxima resistência ao choque e ao atrito, impermeabilidade, flexibilidade, menor peso, etc. Vejamos agora os diversos tipos de corda com suas vantagens, inconvenientes e características principais.

ALGODÃO — Resistente, flexível (quando não molhada) e detereoriza-se com facilidade.

CÂNHAMO — Fibra larga e torcida a base de 3 cordões, flexível, resistente ao atrito, é usada em muitos lugares do mundo principalmente pelos alpinistas espanhóis.

LINHÓ — Flexível, macia, leve mas com pouca resistência ao atrito.

MANILHA — Fibra comprida e oleosa, procedente das Filipinas que por este motivo a encarece muito. Reúne as melhores qualidades. É flexível, resistente e macia.

NYLON — É atualmente a mais procurada para escalada em todos os recantos da Terra. É a corda ideal para qualquer condição de tempo e clima, por isso mesmo é mais difundida na Europa e EE.UU. Apresenta grande resistência, pouco peso, é impermeável, grande resistência ao atrito, grande flexibilidade e mínimo deterioramento. No Brasil o seu custo ainda é bastante elevado. Apesar de não termos em nosso país um tipo específico para montanha, como existe na Europa, pode ser usada sem receio, tanto em "Alta Montanha" (acima de 5.000 metros) como em nossas es-

caladas, e a impermeabilidade é sua maior vantagem.

SÉDA — É a melhor, mas devido ao seu custo altíssimo é, em alguns países, proibida a sua manufaturação.

SISAL — É constituída de fibras muito resistentes tanto ao choque como ao atrito, porém apresenta pouca flexibilidade, principalmente quando está molhada, é permeável e pesada. É a mais usada pelos montanhistas brasileiros devido as suas qualidades e preço. Seu diâmetro (no uso de escaladas) varia de 1/2 polegada a 3/8.

TUCUM — Apresenta grande resistência ao deterioramento porém é de pouca resistência ao atrito. De côr esverdeada é ótima para se usar como "corda fixa", em locais não expostos ao sol.

Como vimos duas são as cordas mais usadas entre os nossos "lagartixos" a de sisal e a de nylon que pouco a pouco vai se firmando. Geralmente uma corda de 13 mm aguenta 1.500 quilos de rutura de tração o que equivale a uma pessoa de 70 quilos cair de uma altura de 20 metros, isto na teoria. Na prática porém outros fatores atuam negativamente na resistência de uma corda como o uso, o grampo a que ela está prêsa o mosquetão que atua como lâmina, a inclinação da montanha, etc. Por êsses motivos deve-se, sempre que possível usar corda dupla para uma segurança adequada. Na Europa os alpinistas usam normalmente duas cordas de nylon uma vermelha (segurança) e outra azul (cordada). Convém lembrar que a côr destas cordas é proveniente da própria fábrica e não pintada como possa parecer, pois a tinta ataca as fibras des-

truindo-as principalmente nas do tipo sisal. Deve-se sim assinalar os chicotes (pontas) e o seio (meio) com falcassas coloridas (vermelha ou azul). Êste tipo de marcação é de grande utilidade no contrôle da escalada, para se verificar quando a corda está terminando e para medir alturas. Pode-se usar também falcassas de 5 em 5 metros sendo os chicotes da segurança de côr vermelha e da cordada azul. Êste tipo de marcação é mais usado em conquistas.

Antes de se usar uma corda deve-se proceder uma verificação geral da mesma, metro por metro, centímetro por centímetro, destorcendo-a e testando-a. É comum ao chegar na base da escalada, desenrolar-se e amarrar um dos chicotes num tronco, grampo ou outro lugar qualquer, e depois fazer com que todos juntos atuem na outra extremidade testando-a, ou puxando num mesmo sentido. Só depois dessas verificações é que devemos usá-la.

Durante a escalada devemos mantê-la sempre pronta para ser usada, desembaraçada, evitando que se arraste no chão para não permitir rápido desgaste procurando não deixar molhar, evitando pisá-la com bota cordada, etc. Após a escalada é conveniente verificar o estado geral da corda, se não houve rutura, se está molhada estender em local sêco e arejado à sombra a fim de que as fibras ressecadas não se partam sob a ação dos raios solares.

Feito isto, enrola-se a corda (chicote armado ou estrôpo), mas isso é outra conversa que teremos no próximo número. Até lá.

PICO MAIOR DE FRIBURGO — NOVA FRIBURGO — SALINAS

As Montanhas Fantasma como são conhecidas pelos pilôtos da nossa aviação comercial como os "3 Picos de Friburgo" com 2.282 m (medida oficial) são o ponto culminante da Serra dos Órgãos. A Pedra do Sino também na mesma Serra, embora com 2.264 m é considerada por muitos como o ponto culminante, e os Picos de Salina constam em alguns mapas com somente 2.350 m.





PARA REUNIÕES DE SENIORES

100 IDEAS FOR SENIOR SCOUTS

Tradução de:

Moacyr Mallemont Rebello Filho

1 — FESTAS

Arranje alguém para lhes ensinar a dançar. Não queira que seus Seniores se tornem "escoras de parede". Aprenda a dar o laço de gravata que tão útil quanto os demais nós.

2 — SINALIZAÇÃO

Um grupo está voltando de uma longa caminhada e deseja passar uma mensagem para o acampamento à noite. Acenda uma fogueira e use-a para enviar palavras bem fáceis, etc. em morse. O acampamento tem um sinal próprio para perguntar ou confirmar a recepção. Isto pode ser praticado em qualquer lugar.

3 — HORTICULTOR

É uma palavra tão grande para uma coisa tão simples. Certifique-se de que pode identificar todos as principais espécies de vegetais e frutos, e se puder trace o plano de uma pequena experiência de plantação. Identificar:

- a) Pela semente;
- b) Com a planta ainda nova;
- c) Com a planta adulta;
- d) Provando-a — crua ou cozida. Faça a mesma coisa com as frutas — que programa.

4 — CONSTRUTOR DE AVIÕES

- a) Consiga ou combine uma visita a um Clube de Aerodelismo;
- b) Experimente fazer aerodelos de ambos os tipos, fixos e voadores.

5 — LEITOR

Ocasionalmente numa reunião discuta o que a Patrulha tem lido. Os livros da Patrulha devem ser bem cuidados construa uma estante para os livros da Patrulha.

Façam uma visita a uma Livraria Pública.

—:—

PARA CHEFES DE SENIORES

Lembrem-se que um dia essas "idéias" para reuniões de Escoteiros Seniores acabarão. São somente 100 que foram feitas para os Seniores ingleses e provavelmente algumas delas não são adequadas ao nosso Senior. Mesmo assim um Chefe de Seniores necessita de milhões de idéias e as que foram apresentadas até aqui compreendem 25% do livreto "100 ideas for Seniors Scouts" e preciso pois, que saibamos como "bolar" novas idéias, aplicáveis ao nosso Senior.

O questionário (Parte I) da Insigna da Madeira para Chefes de Escoteiros Seniores serão de grande valia quanto a êste ponto, além de ajudar a clarear as idéias antigas.

O adestramento do Chefe é uma questão de consciência.

Como se poderá exigir do rapaz um Adestramento Progressivo se o Chefe não o pratica?

O Adestramento não serve só para o rapaz, todos devem praticá-lo, progressivamente.

Responda êste Estudo e envie-o ao Comissário Nacional de Adestramento.

Isto também é Movimento, um Movimento de Idéias.

ESTUDO N.º 2

6 — “Todo Escoteiro Senior deve ter uma religião e seguir fielmente seus preceitos”.

a) Que sucede com o *Dever para com Deus* em sua Tropa?

b) *Qual a atitude que adotaria nesses 2 casos:*

I — Um rapaz de 15 anos que pede inscrição na Tropa e declara que não está filiado a nenhuma confissão religiosa;

II — Um monitor de 17 anos que cessa de ir a Igreja e declara que se tornou ateu.

7 — Seu C. D. pediu-lhe que organize um fim de semana de Adestramento para a Especialidade de Aventureiro:

a) Diga como fará isso, dando todos os detalhes administrativos, o programa, os instrutores e a alimentação;

b) Dê as razões que justifiquem os itens incluídos no programa.

8 — Você não está satisfeito com os padrões de sua Tropa quanto a: cortesia, comportamento e Boa Aparência, Padrões de Acampamento e Honra.

a) Que procuraria, fazer para resolver êstes problemas?

b) Você tem também 2 caracteres difíceis na Tropa que parecem estar tendo má influência sôbre o resto.

Como os manejaria.

9 — Que espécie de respostas você dá aos que se opõem ao Escotismo Senior?

10 — Que sugestões você dá para ajudar o estabelecimento do Escotismo Senior em áreas excassamente povoadas?

QUESTÕES REFERENTES AO P.O.R.

a) Qual o distintivo de graduação que usa um Monitor Senior?

b) Como é que um rapaz se torna Escoteiro Senior?

1 — já sendo Escoteiro;

2 — não sendo Escoteiro?;

c) Pode haver uma Tropa de Escoteiros Seniores Distrital?

d) Um Escoteiro Senior pode manter-se como graduado na Tropa de Escoteiros?

e) Quais são as qualificações para ser Guia da Tropa Senior?

f) Quais são as exigências para ser Escoteiro da Pátria?



Psiiu!... Ele pensa que é Mowgli



O Escotismo

Gaúcho Faz 50 Anos

A Região do Rio Grande do Sul estará comemorando em janeiro próximo, de 15 a 23, o 50.º aniversário do 1.º grupo escoteiro do Estado. Como ponto alto das festividades, naquele período será realizado o VI Acampamento Internacional de Patrulhas, que deverá reunir no maravilhoso Parque Saint-Hilaire, distante 16 quilômetros da capital gaúcha, perto ou mais de 2 000 escoteiros de diversos países. Até o momento em que estas notas estavam sendo impressas, a Região gaúcha já havia recebido perto de mil inscrições, número este que deve sofrer um considerável aumento até a data de inauguração do Acampamento Internacional.

BREVE HISTÓRICO

No longínquo ano de 1913, no antigo Turnerbund, hoje Sociedade de Ginástica Pôrto Alegre, (Sogipa), um entusiasta da ginástica e das caminhadas e excursões, Georg Black, reúne o primeiro grupo de meninos, que chamou escoteiros, em virtude das observações que havia feito do movimento badeniano na Alemanha, de onde há pouco chegara. Daí para cá, sem sofrer solução de continuidade, o escotismo naquela Sociedade teve um grande impulso, tendo mesmo legado ao escotismo daquele Estado algumas das suas figuras mais representativas. Hoje, cinquenta anos são passados e a

Região do Rio Grande do Sul, em justa homenagem, organizou e fará realizar esta atividade internacional que, sem dúvida, será a maior realização do escotismo gaúcho em todos os tempos.

A.I.P. — O QUE É E O QUE DELE SE ESPERA

Acampamento Internacional de Patrulhas, como o nome está a indicar, é a reunião em um grande acampamento, de patrulhas escoteiras dos mais variados países. Em sub-campos distintos estarão reunidas patrulhas de diversos países ou Estados, sob a chefia de um chefe estranho a todas elas. Neste ambiente de pura e franca camaradagem os escoteiros passarão os nove dias de acampamento. No dia da amizade estas patrulhas serão divididas, ficando a metade no campo e a outra metade irá passar a manhã toda em outro sub-campo, até o almoço. Pela tarde a outra metade da patrulha sairá, quando da volta da primeira metade, devendo passar o resto do dia em sub-campo distinto. No fim do Dia da Amizade, todos os escoteiros da patrulha terão travado relações com os escoteiros de outro sub-campo, terão aprendido coisas novas e observando bastante a respeito do que fazem os escoteiros de outro Estado ou país. Sem dúvida este será um dos pontos altos do acampamento, a par de outras surpresas

que estão programadas, como a cozinha típica de cada terra ou região, os passeios de barco e de ônibus, a variedade da programação no acampamento e outras tantas coisas que só mesmo os meninos olhando de perto poderão sentir melhor. A Região do Rio Grande do Sul está envidando todos os esforços para que os escoteiros participantes do A.I.P. sintam-se à vontade e tenham a melhor das impressões na terra gaúcha. Para aqueles que quiserem chegar a Pôrto Alegre antes do início ou lá quiserem ficar depois de encerrada a atividade, os gaúchos já conseguiram alojamentos, devendo os interessados entrarem em contato com aquela Região. Os gaúchos, ao organizarem este acampamento, tiveram em mente, além da comemoração de tão grata efeméride do escotismo daquele Estado, a confraternização sadia de todos os povos da América, num momento em que o mundo está conturbado com o individualismo pernicioso de alguns e o neutralismo prejudicial de outros. Querem os gaúchos demonstrar que o escotismo de nosso hemisfério está compenetrado de seu papel na formação da juventude que terá sobre seus ombros as responsabilidades das gerações futuras.

RÁPIDOS TRAÇOS DO A.I.P.

O Acampamento será oficialmente inaugurado às 8 horas do dia 15 de janeiro, devendo ser encerrado às 14 horas do dia 23 do mesmo mês. Cada patrulha receberá 8 varas de eucalipto variando de 5 a 15 cm de diâmetro e com cêrca de 5 metros de comprimento e mais 8 varas de bambu ou taquara. No campo não será permitida a derrubada de árvores. Tôdas as construções deverão ser feitas no local, não podendo ser levadas prontas ou começadas antes do início do acampamento. Todos os acampantes deverão usar o uniforme com calças curtas, não sendo permitida a entrada de escoteiros que não observarem esta recomendação. A cota de participação para os escoteiros brasileiros foi fixada em Cr\$. . . 3.500,00, dando direito ao transporte do ponto de desembarque ao acampamento, transporte para a cidade, de ida e volta no dia do desfile e ainda quando do embarque na data da partida de volta. Dará ainda direito à alimentação desde o dia 15 a partir do almôço até o dia 23 depois do meio dia. Cada participante receberá, na entrada do campo, um distintivo oficial do A.I.P. que deverá usar no bôlso. No campo funcionarão os serviços de cantina, banco, lavanderia, barbearia, foto, correio e rádio-amador, serviços êstes que estarão à disposição dos

acampantes para as suas necessidades a preços acessíveis a todos. Em todos os pontos de acesso à capital gaúcha será colocado um pôsto de recepção para orientar os participantes que chegam para o A.I.P. Haverá alojamento para quantos o desejarem, se chegarem muito antes ou quiserem ficar depois do acampamento, bastando para isso só escrever à Região do Rio Grande do Sul. E sejam felizes no Acampamento Internacional, aproveitando ao máximo esta oportunidade ímpar que está se oferecendo para que conheçamos em uma só atividade, o maior número possível de escoteiros.

HORÁRIO GERAL

- 6,00 — Alvorada
- 6,30 — Ginástica por sub-campo
- 7 às 8 — Café
- 8,00 — Bandeira por sub-campo e arena geral
- 8 às 9 — Inspeção das Tropas por sub-campo, para concurso de eficiência entre as P.
- 9 às 11 — Atividade nos sub-campos
- 11 às 13 — Almôço
- 13 às 14 — Descanso
- 14 às 17 — Atividades nos sub-campos
- 17,00 — Serviço Religioso
- 18,00 — Bandeira
- 18 às 20 — Janta
- 20,30 — Atividades Noturnas por sub-campo ou Fogo Geral
- 22,30 — Recolher
- 23,00 — Silêncio

Banhos por sub-campo

- 6 às 7,30
- 11 às 12,30
- 18 às 19,30

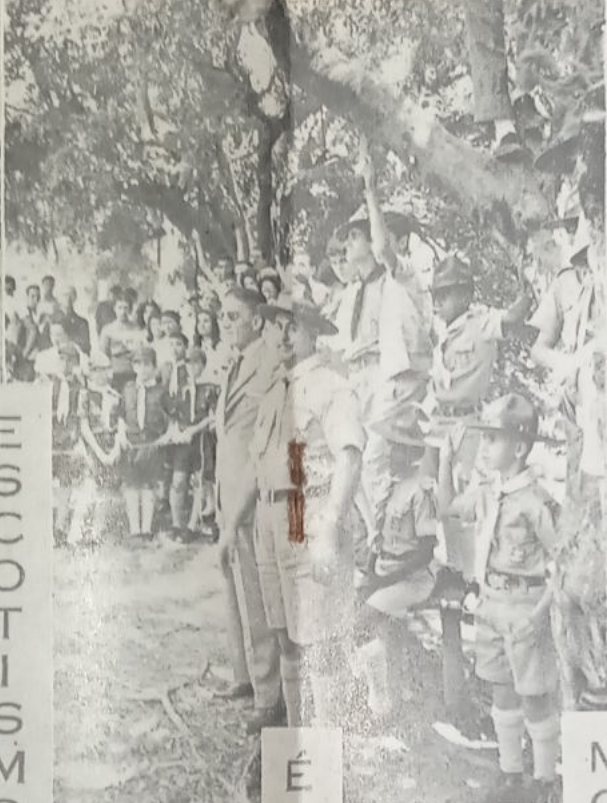
Reuniões de Chefia

- 11,00 Chefia de Campo
- 18,15 Comissão Organizadora
- 20,00 Comissões c/assessores

Atividades para chefes — Tôdas as tardes haverá um círculo de palestras sobre assuntos variados, dedicado aos chefes participantes.

Jornal do Campo — Circulará diàriamente um jornal de campo, distribuido gratuitamente aos chefes e Patrulhas (um exemplar) ficando alguns números a venda na Cantina.

Cantina — Bar — Banco — Correios e Telégrafos — Barbearia — Lavanderia — Foto — funcionarão sômente nas horas livres.



ESCOTISMO

É

MOVIMENTO

TÉCNICA DO PROSELITISMO (Parte II)

AÇÃO GERAL SÔBRE A COMUNIDADE

DR. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS

Escoteiro-Chefe do Brasil

Objetivo — Focalizar a nossa Fábrica, os artigos que fabricamos e sua utilidade:

a) *Escoteiros* — A melhor propaganda do Escotismo é um Escoteiro bem uniformizado em atividade ou prestando serviços.

1) Campanha do bom uniforme, do garbo e da boa apresentação, começando pelos Escotistas, para que deem exemplo e abrangendo todos os Ramos. Determinar que tôdas as reuniões e atividades serão fardados, e que Escotistas e Escoteiros, indo ou vindo de casa, usarão o uniforme. Comparecimento aos serviços religiosos de domingo, individualmente, uniformizados;

2) Semana do Escoteiro — Conseguir licença dos Diretores das Escolas primárias, secundárias, ginásios ou colégios, Técnicas, Universitárias, etc., para que os Escoteiros compareçam às aulas, durante a Semana, uniformizados. Conseguir que todos os membros do Movimento usem, durante esta Semana, o uniforme durante todo o dia;

3) Serviços públicos à Comunidade — Organizar durante o ano dois ou três serviços coletivos à comunidade. Exemplos: Semana do Trânsito; Fabricar e colocar sinais de trânsito nas ruas e estradas; Pintar faixas de travessia; pintar de branco ou por sinais fosforescentes nas árvores, taludes e margem das estradas; Travessia de crianças na saída das escolas; Policiamento, cordões de isolamento e trânsito em dias de festividades públicas; Serviço ao público nas Seções Eleitorais em dias de eleição; Organizar locais em que os pais possam deixar as crianças para irem votar; Campanha para aumentar o comparecimento às eleições; Fabricar e colocar nos parques públicos brinquedos para crianças, como balanços, gangorras, escorregas, etc.; Organizar ruas de recreio em que os Escoteiros organizem jogos para crianças; Plantar árvores nas ruas

e cuidar do seu crescimento; Cuidar da jardinagem de praças públicas ou terrenos abandonados; Limpar as estátuas das praças da cidade; Organizar campanhas para a limpeza da cidade; Organizar solenidades cívicas nos grandes feriados nacionais; Fazer o hasteamento solene da Bandeira Nacional todos os domingos na praça principal da cidade, convidando cada domingo uma personalidade de destaque para falar ou hastear o pavilhão; Cooperar em campanhas promovidas pelo governo ou outras autoridades; Prestar serviços nas calamidades públicas; Recolher brinquedos velhos ou fabricar novos e distribuí-los no Natal; Preparar um coral de escoteiros que cante canções de Natal na Semana do advento; Organizar um serviço de salvamento onde há banhos de mar, rio ou lago; Campanha de higiene ou revacinação, etc.

4) “Melhor contacto com o público” — campanha interna visando dar aos Escoteiros na vida diária, pessoal, na escola, no trabalho, na rua e em contato com o público, estando ou não fardado, um procedimento 100% de acôrdo com a Lei Escoteira. Organizar atividades que treinem o cumprimento de item por item, em todos os seus aspectos da Promessa e da Lei. Pequeno Curso de Relações Públicas e Relações Humanas para Escotistas e Escoteiros por um técnico baseado nos seguintes Slogans: “O público julga o Escotismo pelos Escoteiros que vê ou com quem entra em contato” — “Tudo que você faz na escola ou no trabalho, e seu modo de agir na rua representa para o público a norma de procedimento escoteiro” — “Não há palavras ou artifícios que convençam o público que somos uma boa organização se os Escoteiros não puderem comprová-lo nos seus contactos pessoais” — “A opinião pública sôbre o Escotismo forma-se pela soma de tôdas as atividades pessoais de todos os Escoteiros e Escotistas durante todo o tempo” — “Ain-

da que pareça injusto é na verdade costume de todos julgar uma organização pelo que alguns de seus componentes façam ou digam. E as primeiras impressões são em geral as definitivas” — “Se os Escoteiros ou Escotistas, em vez de fazerem suas justas críticas na tropa ou nos Conselhos, falarem mal do Escotismo em público, evidentemente estarão, sem querer, fazendo má propaganda do Escotismo” — “Atividades externas mal organizadas deixam sempre má propaganda do Escotismo” — “Atividades externas mal organizadas deixam sempre má impressão” — “Presta serviços ao público e receberás em troca boa vontade e admiração”. “P.-P. disse: “Espírito Escoteiro é Sorriso e Boa Ação — Mostre isso ao público”. — “Usamos só 17 músculos para sorrir e 55 músculos para ficar de cara fechada” — “Um sorriso é contagiante. Com um sorriso você consegue que as coisas difíceis fiquem fáceis, que coisas complicadas fiquem simples, que as exigências fiquem menores e que as proibições se transformem em permissões” — “O sorriso pode ser compreendido em tôdas as línguas” — “Uma arma valiosa e uma das coisas boas da vida que não custam nada: um sorriso e uma saudação amável” — “É agradável ser importante, mas é muito mais importante ser agradável” — “Use e abuse das palavras — Por favor — Obrigado — Desculpe” — A Cortesia é agradável a todos e abre tôdas as portas” — “Devemos ser pacientes e tolerantes com todos. Todos gostam de ser ouvidos, de darem suas opiniões e mostrarem seus direitos”. — “Seja sincero no sorriso, na cortesia e na paciência” — “As relações públicas do Escotismo dependem de você, porque você sempre representa o Escotismo”.

5) Campanha das boas Ações coletivas e pessoais — Organizar boas ações coletivas como visitas a hospitais, orfanatos, asilos de velhos, etc., levando livros, revistas números musicais, etc. Concertar e pintar uma igreja, o prédio de uma instituição. Irem os Escoteiros aos pares de casa em casa, oferecendo-se para prestar serviços, inteiramente de graça. Ler para cegos, ou visitar pessoas doentes ou velhas que vivam sôzinhas para prestar serviços, algumas vêzes por semana; Tomar conta de crianças para que os pais possam sair; Ensinar a ler a analfabetos; Explicar lições a estudantes de classes iniciais; Prestar serviços como enfermeiro; Fazer um banco da Providência que recolha e distribua roupas velhas, etc.;

6) Organizar torneios entre patrulhas ou entre Escoteiros, realizados num local cen-

tral ou num trajeto dentro da cidade. É essencial que a atividade não traga nenhuma perturbação para o trânsito ou a vida normal da cidade, e que os Escoteiros sejam vistos agindo sôzinhos: rapazes sob a liderança de rapazes. Provas escoteiras; (por exemplo: transmissão de semafora entre dois pontos, avaliar a altura de um edifício, fazer uma maca e transportar um ferido, etc.) e conhecimentos sôbre a cidade (prestar informações sôbre uma rua a um forasteiro, dizer quem é o herói da estátua da praça, investigar quantas igrejas, ou médicos ou farmácias, existem em determinado bairro, etc.);

7) Organizar um acampamento-módulo de Patrulha na Praça central para que o público veja uma atividade escoteira de rapazes dirigida por rapazes;

8) Organizar vitrines sôbre Escotismo nas principais lojas dos principais bairros, tendo escoteiros permanentes para dar explicações ao público;

9) Organizar exposições escoteiras com uniformes, distintivos, livros, coleções de selos escoteiros, construções escoteiras em troncos e amarras, modelos de construções de pontes, trabalhos manuais de lobinhos e escoteiros, tendo escoteiros como recepcionistas e informantes;

10) Organizar espetáculos teatrais com escoteiros, comédias, canções, mágicas, etc. Ter grande cuidado com a qualidade e a pureza do espetáculo;

11) Desfiles — Apenas uma vez por ano, por ocasião da Semana Escoteira ou de uma data cívica. Obedecer o P.O.R. quanto a tambores, cornetas e bandeiras. Não perturbar a vida da cidade, nem atrazar o trânsito. Como exercícios de ordem unida não são atividades escoteiras, exceto o pouco que usados nas reuniões para formatura e deslocamento, um treinamento intensivo de marchas e maneabilidade deve ser feito apenas na última semana.

b) *Informações ao público* — Divulgar notícias simples e objetivas sôbre o escotismo local, regional, nacional e internacional e dar informações gerais e básicas sôbre os objetivos e métodos escoteiros;

12) Imprensa — Se fôr possível uma seção escoteira uma vez por semana nos jornais locais; mandar notícias e comunicados curtos, bem redigidos e datilografados sempre que se realizar uma atividade escoteira pú-

blica que deva ser levada ao conhecimento do público; organizar entrevistas individuais ou coletivas sempre que forem necessárias, houver visitantes, escoteiros, etc., dando se possível, antes de iniciar, algum material datilografado ou mimeografado; Fornecer boas fotografias à Imprensa, principalmente às revistas ilustradas; Convidar a Imprensa para atividades ou acontecimentos escoteiros frizando o dia, hora e local, e ter escoteiros ou pessoas especialmente destacadas para receber e informar a Imprensa; Agir de maneira igual com todos os jornais; dar as notícias com antecedência para que sejam divulgadas na ocasião exata; visitar os jornais e ganhar a amizade e confiança de seus diretores ou redatores; selecionar notícias pitorescas, cômicas, curiosas sobre o Escotismo para que sejam publicadas; divulgar estatísticas e notícias sobre o Escotismo mundial ou países distantes; etc. Neste setor, como também em outros setores da divulgação há algumas coisas que *nunca* devemos fazer: queixar-se; pedir para que não seja publicada qualquer notícia (pedir, isto sim, que publique sua contestação, ou explicações, se a notícia não fôr verdadeira, ou se comportar justificativa); suplicar ou implorar espaço ou atenção;

2) Revistas ilustradas — Idêntico ao que foi dito para imprensa, dando-lhe de preferência material que seja mais adequado ao gênero da revista;

3) Rádio — Mandar notícias e comunicados curtos, uma ou duas vezes no ano uma entrevista ou curta palestra sobre o Escotismo também em outros setores da divulgação de canto ou músicas escoteiras, e de pequenas cenas cômicas, tudo de excelente qualidade e bem ensaiado, ficando bem claro que a estação só usará o programa pelos seus próprios méritos. O Disco de músicas escoteiras e a gravação prévia dos programas escoteiros no Rádio;

4) Films cinematográficos — Exceto em cidades maiores dificilmente haverá possibilidades de filmar profissionalmente atividades escoteiras para jornais cinematográficos. Mas as atividades locais filmadas por amadores locais podem dar bons "shorts" cinematográficos para serem passadas em atividades escoteiras, para o público, e mesmo em cinemas locais, que tenham máquinas profissionais para 16 mm, ou que queiram usar, por espírito de colaboração, máquinas de amadores de 8 ou 16 mm. O maior problema dos films de amadores é o som, que fica muito caro e só pode ser feito em la-

boratórios de grandes cidades. O disco, a fita magnética ou a fala direta ao microfone no momento em que está sendo passado pode, com certas restrições, solucionar este problema.

Com respeito a films também devem ser usados os films de atividades escoteiras de larga envergadura (ajuris, jamborees) feitos pelas entidades, e os films de divulgação ou técnica que também podem ser adquiridos. Estes films, em preto e branco ou em cores, mudos, musicados ou falados, poderão também, de acordo com o assunto, serem exibidos em meios escoteiros, em reuniões públicas, ou em Cinemas. Alguns podem ser adquiridos nas entidades escoteiras internacionais e outros podem ser solicitados nos serviços de filmoteca das Embaixadas estrangeiras, ou através de seus Consulados;

5) Slides e films strips — Mais fáceis de serem feitos, podendo ser coloridos ou preto e branco, e exibidos com as explicações a viva voz ou com gravações magnéticas ou em disco. Servem para a divulgação do escotismo e suas verdades fundamentais ao grande público;

6) Televisão — Nas grandes cidades em que existe a televisão pode ser utilizado este veículo de divulgação que reúne em grande parte as vantagens do rádio e do cinema. Raramente pode-se divulgar notícias ou comunicados curtos pela televisão, exceto nalguns tipos de jornal de notícias, ou então se si conseguir, como se fôra um anúncio, a exibição de slides com o som. Os jornais televisionados podem no entanto recolher trechos filmados de atividades realizadas e filmadas, como acontecimentos do dia ou da semana. Palestras, mesas redondas na Televisão são de grande interesse e de grande difusão publicitária. Programas com Escoteiros, bem uniformizados, fazendo atividades, são de interesse e trazem boa propaganda. Jogos de Lobinhos, algumas de suas provas, o Grande Uivo, Provas Escoteiras, alguns jogos, canções bem cantadas, a Promessa Escoteira, mostra de barracas e acampamentos armados tudo isso tem interesse para a Televisão e para o público. Com a "Video-Tape" de gravação magnética de som e imagem, aumentaram as possibilidades de divulgação escoteira pela Televisão. Podem ser feitos programas bem cuidados e mandados para as demais Televisões do país;

7) Cartazes — Cartazes escoteiros expressivos, impressos, feitos em Screen, ou

a mão, são um excelente meio de divulgação escoteira se usados para atrair a atenção em algumas atividades, ou na Semana Escoteira. Colocados — em vitrine os de formato pequeno, ou em locais públicos os de tamanho maior, devem ser bem coloridos, bonitos, com desenho ou fotografia expressiva e poucos dizeres. O melhor é conseguir um técnico em desenho de propaganda para fazê-lo. Por sermos Escoteiros temos, com referência a cartazes ou faixas, mais deveres: não colocá-los em locais proibidos ou que enfeiem a cidade e retirá-los imediatamente após o final do fato anunciado;

8) Folhetos e livros de Escotismo para divulgação: do tipo "Que é o Escotismo" ou "Pontos básicos do método escoteiro" ou "Alguns dados sobre o Escotismo". Podem ser postos à venda ou distribuídos em atividades escoteiras. Também pode ser uti-

lizado o texto da Lei e da Promessa, para essa forma de divulgação;

9) Relatórios — Um relatório bem feito das atividades anuais realizadas pelos Grupos Escoteiros locais, também pode ser útil, pois mostrará que temos a preocupação de prestar contas ao público, e que estamos interessados em informar a comunidade, de modo que ela possa verificar que estamos levando a efeito o programa que prometemos cumprir. Devemos dizer a verdade, embora desfavorável, por em evidência a obra do escotismo em contraposição a outras instituições e as tendências da época, e orientar o público para que possa colaborar de maneira eficiente conosco. Os relatórios devem ser concisos, de leitura simples e clara, sem arroubos literários, transbordamentos cívicos, enxurradas de adjetivos ou de autoelogios. Dizer apenas o que foi feito, ilustrar com fotos, desenhos, gráficos, organogramas, etc. tudo bem impresso num formato atraente.

CANÇÃO DO SENIOR

*Letra e música do Chefe
dr. João Ribeiro dos Santos*

Se você quer
deixar de ser
um pobre rato
a vida inteira,

se você quer
se transformar
e ser um homem
de verdade;

esqueça a fralda
e a chupeta;
esqueça o bêrço
e a mamadeira
e vem conosco
para fora da cidade.

Se você quer
mostrar valer
o preço caro
do que come,

se você quer
mesmo ganhar
sua completa
liberdade,

enfrenta o sol
enfrenta a sede
enfrenta o frio
a chuva e a fome
mostra confiança em si
responsabilidade.

Vem acampar, navegar, escalar
com nossa Tropa Senior;
vem discutir, debater, relatar
com nossa Tropa Senior;
uma mensagem a Garcia levar
com nossa Tropa Senior;
um Pandemônio, um Buldogue jogar
com nossa Tropa Senior;
por sobre um rio uma ponte fazer
com nossa Tropa Senior;
um gigantesco pinheiro abater
com nossa Tropa Senior;
um afogado fazer reviver
com nossa Tropa Senior;
um Jamboree mundial conhecer
com nossa Tropa Senior;

ESCOTISMO DO AR

(Cobertura do Céu)

CH. GUY E BURROWES
Com. Nac. Escoteiros do
Ar

É importante que o aviador conheça a extensão do céu coberto, visto que precisa saber antecipadamente se pode efetuar vôo visual (VER) ou se terá que voar por cima ou entre duas camadas de nuvens. Deve conhecer também, antes de decolar, a estratificação das nuvens para saber se poderá efetuar vôo visual por baixo das nuvens inferiores.

A quantidade de nebulosidade existente no momento é estoriada dividindo-se imaginariamente a abóbada celeste em oito

partes iguais e calculando a quantidade de oitavos cobertos. Considera-se a existência de 1/8 de nuvens quando houver de menos de 1/8 (traços) até 3/16 de nuvens; 2/8 quando houver de 3/16 até 5/16, e assim sucessivamente. Considera-se 7/8 de nuvens quando houver de 13/16 até mais de 15/16, mas menos de 16/16 (equivalente à antiga expressão "Encoberto com furos"). 8/8 só se emprega para céu totalmente encoberto.

Direção e Velocidade das Nuvens

O neposcópio, aparelho destinado a determinar a velocidade e a direção do movimento das nuvens, consiste de um espelho negro montado numa armação circular gradada em graus, e de uma haste móvel que sustem uma ocular. A direção do des-

locamento da nuvem é obtida observando-se a direção do deslocamento da imagem da nuvem no espelho graduado. Conhecendo-se a altura da base da nuvem sua velocidade pode ser calculada em função do tempo de deslocamento da imagem no espelho.

Estado do Tempo

O elemento "tempo" compreende os fenômenos de precipitação, de perturbações meteorológicas de extensão e efeito mais ou menos localizados que ocorrem ou estão na iminência de ocorrer: chuva, neve, saraivada e trovoadas são incluídas no estado do "tem-

po". A classificação internacional, adotada em quase todo o mundo, dá 100 estados de tempo, cujos seis bolos, para serem usados nas cartas sinóticas são incluídos na legenda que consta habitualmente as cartas sinóticas.

B. P. - O ESPORTISTA

The Boy's life of the Chief Scout, de E. K. Wade
Tradução de M. M. R. F.º

De todos os lugares da Índia, Muttra foi certamente o que mais agradou a Baden-Powell, porque aí êle pode aprender o que mais tarde se tornou seu esporte predileto, a caça ao javali.

Vencer a Taça de Kadir de Caça ao Javali é a mesma coisa que receber a cruz de Bronze no Escotismo, em outras palavras, é a maior honra que um praticante dêste esporte pode receber.

E, no ano de 1883, nosso chefe a venceu.

Haviam cinquenta e quatro cavalos na corrida, na qual Baden-Powell participava com três, nunca lhes contei que êle jamais reduzia suas possibilidades de sucesso a uma única chance?

Todos os cinquenta e quatro cavalos estavam divididos em grupos de quatro, os quais além disso recebiam um guia que seguia um pouco à frente. O trabalho dêle era de preceder o grupo na selva e, quando presentia a aproximação do javali dava a ordem de "Atacar!" A essa ordem todos os

quatro cavaleiros atacavam atacavam a tôda velocidade e o que primeiro fisesse o animal vencia aquela etapa.

Os vencedores dos grupos eram divididos em novos grupos de quatro e, como os três cavalos de Baden-Powell haviam se classificados em seus grupos, êle começou a considerar que realmente tivesse uma boa chance de vencer a Taça.

Na etapa seguinte após alguns lances emocionantes dois de seus cavalos venceram novamente. Isto o colocou na final com êsses dois cavalos, Patience e Hagarene. Não sendo possível montá-los ao mesmo tempo, escolheu Hagarene e seu amigo Ding Macdongatt ficou com Patience.

Que corrida formidável! E que excitantes momentos não tiveram os espectadores espalhados por todos os lados, alguns dos quais montados em elefantes, outros trepados nas árvores, de fato havia gente em todos os lugares a fim de poderem apreciar melhor a competição.

"Avançar!" gritou o guia logo que um grande javali apareceu. Livre para atacar, Hagarene e seu cavaleiro penetraram na selva cavalgando através da relva espessa e sinuosa com encarnhados de cipós e outros obstáculos, à frente dos demais competidores em perseguição ao javali. Correndo atrás do javali vinha "Haggy" e seu dono em intrépida perseguição. A vitória já lhes parecia sorrir zás cai o javali num buraco coberto de mato e logo em seguida o cavalo e cavaleiro amassando o animal.

Que luta para se livrar do lodo e do limo e, uma vez livre, Haggy resolveu não tomar mais parte na caçada. Saiu pelo campo a todo galope deixando seu dono suado e desconsolado à margem.

Os demais cavaleiros vendo o ocorrido ao javali e, Patience e seu dono, que foram os primeiros a perceberem, acorreram para Baden-Powell que desta maneira assegurou para si a cobiçada Taça de Kadir, após uma das mais emocionantes disputas.

Foi numa carta que enviou para casa no correio seguinte para sua mãe, que contou o ocorrido na caça.

Em Muttra Baden-Powell dividiu seu bangalô com seu grande amigo, "Boy" Maclaren. Era o centro de muito esporte, alegria e



Pesca, esporte favorito de B.-P.

aventura, coma também de boa porção de trabalho árduo.

Depois da Caça ao Javali, Baden-Powell se dedicou ao Polo, o qual praticava três vezes por semana. Polo é um excitante jogo praticado sobre cavalo, e na Inglaterra é um esporte muito caro, mas não na Índia onde é fácil conseguir-se alguns ponies para uma partida.

Quando o Duque de Connaught assumiu o comando em Meerut, Baden-Powell estava agregado ao seu Estado-Maior, e, aí começou uma longa amizade entre Sua Alteza Real e o Chefe Escoteiro, o que explica o grande interesse que o Duque sempre dedicou ao Escotismo.

Quando não havia muito trabalho (e ele havia tido bastante até ser promovido a capitão no tempo em que era Adjunto do Regimento, o que na verdade representou um trabalho extra), nosso Chefe Escoteiro não podia ficar mais satisfeito quando andava à cavalo, atirando, jogando polo ou representando pequenas peças de teatro.

As diversões comuns pic-nics e partidas de tênis nas quais muitos jovens oficiais passavam a maior parte do tempo não lhe agradavam. Se ele pudesse ir para a selva só ou em companhia e, praticar reconheci-

mento e observação, não haveria maior prazer.

Os anos na Índia passaram como um sonho maravilhoso e, quando finalmente em 1884 o Regimento foi enviado para a África do Sul, nosso Chefe disse adeus a alguns dos melhores momentos de sua vida, dias que deixaram atrás de si uma indestrutível lembrança de um país que ele jamais se cansaria de amar.

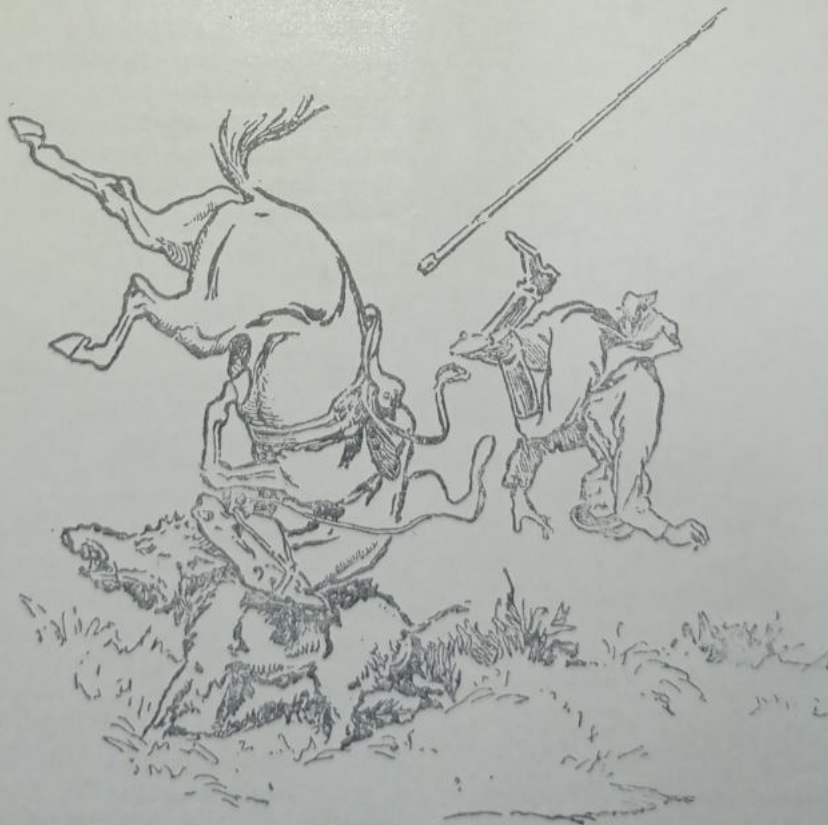
“Eu começo a me sentir como um prisioneiro fugitivo em minha própria casa. Vou me esquivando e escapulindo, sempre em busca de uma pista ou de um jogo” — assim escreveu nosso Chefe Escoteiro em seu diário, em 1885.

E isto não é surpresa.

Como é que se pode gostar de passar uma noite no mato ao som de leões rugindo e de novilhos angustiados?

Isto foi o que aconteceu quando Baden-Powell estava em Inhambane, África Oriental Portuguesa, numa caçada. Antes de reunir uma expedição para seguir-lhes a pista e pegarem os leões, precisava saber o que havia acontecido aos pobres novilhos os quais lhe haviam sido presenteados um dia antes, numa festa, por um rei nativo amigo.

Mas, ai de mim! Pelo tempo eles haviam sido devorados pelos leões que haviam feito



Caça ao javali

um trabalho rápido com suas prêsas e tudo que restava eram apenas alguns ossos.

A primeira coisa a ser feita era tentar descobrir os leões e, depois de seguir-lhes a pista durante muitas horas através da selva um leão foi visto; a expedição caminhava longe atrás dêles e teve uma perseguição excitante, mas finalmente êle sumiu em algum lugar na floresta e como êles estivessem carregando as sobras do pasto, deixaram-nas onde estavam e se colocaram em posição de atirar assim que aparecessem, era um leão só para muitos dêles mas nem êle nem seu rastro foram vistos novamente.

Foi êste o fim da aventura que o Chefe Escoteiro apreciou mais que tôdas as coisas.

Foi em Inhambane que êle ganhou o nome de "M'halala Panzi" — "o homem que se deitava para atirar", ou "o homem que prepara cuidadosamente seus planos antes de executá-los" — ou, na linguagem Escoteira, o homem que estava "Sempre Alerta".

Embora fôsse sòmente um jovem soldado êle tinha, até êste momento, ganhado a admiração dos melhores exploradores nativos pela eficácia e originalidade de seus métodos.

Durante as expedições que mencionei êle havia tido muitas aventuras com leões, hipopótamos e outros animais selvagens e desta maneira êle pode mandar uma boa coleção de troféus para adornarem a casa de sua mãe.

O primeiro combate real que nosso Chefe tomou parte foi em Zululândia. Depois da Guerra dos zulus em 1888 êste país foi dividido por Lord Wolseley em oito distritos, cada um sob a supervisão de um chefe.

O primeiro dêesses chefes a causar confusão foi Dinizulu, o filho do velho Rei, o qual organizou uma rebelião contra os ingleses e, com três outras tribos a auxiliá-lo expulsou os fazendeiros ingleses, matando todos que encontrava obrigando os demais a se refugiarem.

E claro, que isto significava que outra expedição deveria ser organizada contra os rebeldes, e pensou-se que seria uma brincadeira em comparação com a guerra dos zulus, ela havia excitado bastante a Baden-Powell pois êle era membro da Coluna Avançada que entrou para consôlo de Mr. Pretorius no Distrito da Costa do qual era Assistente de Comissário e tinha sido sitiado e se encontrava em perigo.

Depois vieram alguns excitantes combates e explorações, quando zulus lutaram contra zulus de algumas tribos leais aos ingleses e os ajudaram a derrubar a rebelião.



Caçando tigres

A expedição foi eventualmente um sucesso e Dinizulu rendeu-se as autoridades inglesas após uma luta escarniçada.

Duas coisas trouxe Baden-Powell de Zululândia as quais mais tarde se tornaram do Movimento Escoteiro de um modo geral.

Uma foi o colar de contas pretas e brancas de Dinizulu, as quais formam parte da insigna do curso original de Giwell para chefes escoteiros que são usadas, também em forma de colar; a outra é o Canto Eengonyama, o qual impressionou bastante o Chefe Escoteiro quando êle o ouviu cantado por Zulu impi (Regimento) pelo seu líder, John Dunn, um branco líder de uma tribo zulu.

Os zulus se colocam em forma de um imenso semicírculo em tórno de seu chefe e cantam o canto o qual nós escoteiros temos nossa própria versão:

Guia — Ingoniamá — goniamá
Côro — Invubú! Iá-bô! Iá-bô! Invubú!

Quando o chefe escoteiro ouviu êste canto, primeiro bem lento, depois aumentando gradualmente e finalmente diminuindo até só se ouvir um sussurro, como foi cantado pelos escoteiros em Albert Hall em Londres, alguns anos depois do Rei e da Rainha terem ouvido, o que deve tê-lo trazido a lembrança aquêles inesquecíveis momentos em Zululândia.

“As Olimpíadas”

JÓGO ESCOTEIRO

Ch. Edvoldo Lauro Conceição Guimarães

Com. Escot. — Salvador -Bahia

LOCAL: Um amplo salão, ou pátio, ou ar livre.

FINALIDADE: Conhecimentos geográficos e exercícios de habilidades e orientação.

TEMPO DE DURAÇÃO: A vontade do Chefe, sendo mais longo ao ar livre.

OBS.: Deve ser feito como competição inter-patrolhas.

1.º) O Chefe explica que os Escoteiros representam um grupo de esportistas que se dirigem para as Olimpíadas que serão realizadas em Lisboa;

2.º) Iniciando a viagem cantam uma canção de despedida da Pátria. Cantando Ai-Ai ipi;

3.º) Chegou a hora de embarcar no navio; os esportistas atravessam por uma prancha estreita para chegar a bordo (uma tábua ou caibro colocado entre dois cavaletes ou bancos a certa altura, se possível um para cada Patrulha. Pode servir também outro exercício da mesma espécie. Contam-se pontos de acôrdo com o resultado de cada Patrulha;

4.º) Já embarcados, interessa a todos saber para onde se dirigem e o comandante do navio empresta um mapa para orientação e cada escoteiro deve indicar qual a direção que o navio deve tomar. (Respostas por escrito, valendo pontos por Patrulha). O comandante autoriza os esportistas a praticarem no serviço de direção na roda do leme.

Jôgo da Rosa dos Ventos: Os esportistas são divididos em grupos de dois: um representa o navio, o outro o piloto. O que representa o navio venda os olhos e é colocado numa extremidade do salão, atendendo a voz do seu piloto. No meio do salão são colocados vários obstáculos, como cadeiras, bancos, troncos, etc., que representam aci-

dentos. Cada piloto dirige o seu navio do meio do salão, podendo ficar sôbre os obstáculos, dando-lhe comandos de direção pela rosa dos ventos subentende-se que a frente do navio corresponde ao Norte; ao comando de Leste — vira para a direita; Oeste para a esquerda. Ao comando de Pára fica estacionado, até receber outra ordem). Cada navio deve chegar ao pôrto marcado na outra extremidade, sem acidentes;

5.º) Felizmente chega-se a Lisboa. Já chegaram esportistas de todo o mundo e a chefia da Olimpíada determina que acampem em campos de vários tamanhos, proporcionais aos vários continentes. O Chefe pergunta que tamanho terá proporcionalmente os campos de cada continente o qual corresponde ao nosso (resposta por escrito e por Patrulha);

6.º) As cinco maiores cidades da América do Sul devem fornecer representantes para uma reunião.

Pergunta: De que cidades eles são (resposta por escrito);

7.º) Todos estão cansados e vão descansar, mas nosso grupo foi escalado para guarda.

Jôgo Guarda Noturna: Setam-se todos em círculo, ficando um de pé, que representa o guarda e circula em redor do círculo, por fora. À sua vontade, no seu giro, bate no ombro de quatro ou cinco companheiros sentados, em vários lugares. Os elementos assinalados levantam-se e seguem atrás do guarda, em marcha lenta. A um dado momento o guarda grita: “Aos seus lugares” e toma imediatamente o lugar vago mais próximo, todos os outros que estão de pé procuram ocupar os lugares vagos que restam. Um ficará de sobra, que será o próximo guarda e o jôgo continua. **Nota:** Enquanto o guarda e companheiros circulam, todos podem cantar uma canção lenta;

8.º) Despertam todos, de manhã, com uma canção apropriada ao nascer do dia, por ex.: "Acorda Escoteiro".

9.º) As esportistas devem agrupar-se por países, para um desfile.

Pergunta: Quantos grupos formarão os esportistas da América do Sul? (resposta por escrito, por Patrulha);

10.º) No grande estádio realizam as competições esportivas; tomaremos parte nelas:

a) *Salto em Altura* — Todos estão em círculo, de pé, e o Chefe ao centro, fazendo girar uma corda comprida com um pêso amarrado na extremidade. A corda deve girar baixo, saindo o pêso um pouco para fora do círculo e todos saltam quando a corda passa. *Nota:* O pêso deve ser algo mole que não machuque, por ex.: um saquinho de areia. Os que falharem perdem um ponto, na contagem da Patrulha;

b) *Salto em Extensão* — As patrulhas se colocam em fila indiana, ficando o Monitor numa linha de partida, marcada para todas as Patrulhas. O Monitor salta com os pés juntos e fica no lugar; o segundo avança ao lado do Monitor e salta da mesma forma, ficando no lugar que caiu. O terceiro avança junto ao segundo e salta etc., até o último. Ganha a patrulha que fizer maior distância, a contar da linha de partida;

c) *Corrida de Estafeta* — As patrulhas ficam colocadas em fila indiana, com os Monitores numa linha de partida. Todos têm um bastão. Ao sinal de partida os Monitores abaixam-se, colocam os bastões por trás na dobra dos joelhos e passam os braços por baixo, segurando os bastões na dobra dos cotovelos. Nessa posição correm até a linha de chegada, largam os bastões, voltam correndo e batem no ombro dos segundos, que fazem a mesma coisa e assim até o último. Ganha a Patrulha que terminar mais rapidamente;

d) *Passo a Passo* — Todos se colocam numa linha de partida e a um sinal inclinam-se, segurando os tornoselos com as mãos. A um segundo sinal partem e procuram chegar à linha de chegada. Ganha a Patrulha que se completar antes, na chegada. *Nota:* Pode-se aumentar o número de competições semelhantes.

11.º) Os resultados das competições foram ótimos e defendemos as nossas cores

com grande honra. À noite houve grandes festejos com muita iluminação e fogos de artifícios. Nós também participamos com alguns "Foguetes".

Foguete: Todos em círculo, com o Chefe ao centro. O Chefe gira sobre si mesmo, apontando com o dedo e os apontados no primeiro giro batem com as palmas das mãos no chão; no segundo giro batem nos joelhos; no terceiro giro imitam o ruído do foguete antes da partida, com o som "zzii". gritam: "VIII... ao abaixar o dedo todos O Chefe ergue o dedo para o alto e todos gritam: VAAA e acompanham o sinal do Chefe para gritar: BRASIL! BRASIL! BRASIL!;

12.º) Estamos no pôrto, prontos para embarcar de volta. Neste momento chega um homem que tem parentes em São Paulo. Ele deseja saber como poderá ir com o seu iate até o pôrto de Santos, qual o caminho mais seguro, quais as ilhas, cabos, portos, etc., que deve passar. (Resposta por escrito, por Patrulha);

13.º) Estamos viajando e passando o Equadro, sob um sol muito forte. O comandante sofre um ataque de insolação.

a) *Pergunta:* O que podemos aconselhar para tratamento? Resposta por escrito;

b) *Pergunta:* O piloto com pouca prática quebrou a bússola e na noite clara não sabe o que fazer. O que podemos aconselhar para ajudá-lo? resposta por escrito.

Jôgo: Cada Patrulha forma no chão as principais constelações com estrêlas de papel recortado, indicando a direção que o navio deve tomar.

14.º) Com muita alegria chegamos às costas da nossa Pátria e cantamos uma canção saudando o Brasil (uma canção patriótica qualquer);

15.º) Agradecemos ao comandante pela boa viagem e depressa voltamos para os nossos lares.

Nota para os chefes: De acôrdo com o tempo disponível e com o preparo dos escoteiros, pode-se aumentar ou diminuir este programa. O material necessário deve ser preparado de antemão. Convém que algumas partes do programa sejam preparadas e dirigidas por um ou mais ajudantes, para não haver interrupção para preparo dos números.

PROJETOS DO ARQUITETO

(Conclusão)

Isto não quer dizer que no trabalho futuro, o Escoteiro não seja um Escoteiro isolado nem pertença a uma Patrulha isolada ou a um grupo isolado. Deve estar preparado para ocupar seu lugar entre seus concidadãos, para desempenhar juntamente com eles e para o bem da comunidade o trabalho que lhe caiba. O Escotismo espera alcançar esta meta através da educação cívica que importa na prática de seu lema de ajuda. Há um ponto importante que devemos assinalar: O Escotismo não trata de adestrar os rapazes para que mais tarde se considerem de alguma maneira diferentes dos demais e tenham descontentamentos na vida tal como ela é. Algumas vezes quando o elemento pessoal é débil, parece ter esta tendência. Devemos pois, ter firmemente gravado em nossas mentes que a todos os rapazes se lhes deve estimular a que ocupem o lugar que lhes corresponde na vida e tirar d'ele todo proveito que possam, para que mais tarde não se convertam em uma carga para os demais ou para a Nação, que consolidem sua posição e não a ponham em perigo com ensaios estranhos de Cavaleiros Errantes. O primeiro serviço para consigo mesmo e para com os outros é estabelecer-se. Devemos ter um conceito sólido de que o Escotismo abraça a vida toda e não é uma coisa separada da vida do homem e da mulher comum. Nossos rapazes devem ser ensinados a se misturarem com os demais da mesma maneira que com eles próprios. É por isso que é tão importante que seu guia, seu Chefe de Tropa, tenha considerável experiência da vida, que conheça perfeitamente por experiência própria algo de suas dificuldades e de seus desganos.

B.-P. disse: "Devemos implantar o interesse, a autodisciplina, a amplitude de visão, o sentido de honra e de dever e aqueles atributos que permitam ao homem independentemente de sua posição, ver mais além de seu livro-caixa ou de seu escritório e apreciar o fruto de seu trabalho em favor da comunidade, incluindo em seu trabalho de rotina algum serviço em favor dos de-

mais, desenvolvendo n'ele algo de percepção da beleza que existe na natureza, na arte e na literatura, para despertar-lhe um interesse elevado que lhe permita gozar das coisas que o cercam, qualquer que sejam elas. São êstes pontos dos quais temos que tirar os elementos para construir nosso cimento".

Trechos como êsses são que fazem muitos chefes de tropa pensarem se estão ou não capacitados para o trabalho que hão empreendido mas o fato de pensarem n'ele é sinal de que existe a possibilidade de que cheguem a ser bom chefes.

É preciso que se diga uma palavra sobre o sistema Escoteiro de Adestramento que comumente se cita como "expressão em contraposição a impressão". Estimula o autodesenvolvimento por parte de cada rapaz, individualmente, e, como já o temos declarado, põem ênfase em primeiro lugar no desenvolvimento do caráter e da iniciativa. Em outras palavras, em vez de tratar de instruir a nossos rapazes tratamos, por meio do estímulo de conseguir que aprendam por si próprios. O trabalho do Chefe de Tropa consiste em despertar no menino a ambição e o desejo de aprender por si mesmo, sugerindo-lhes atividades que o interessem ou que despertem-lhe o interesse pela maneira que lhe são apresentadas. É aqui onde entra o romance e a aventura. Por isto a primeira frase de Escotismo para Rapazes diz: "Por Escotismo de entende o trabalho e os atributos dos lenhadores, exploradores e guardas da fronteira".

Resumindo, nosso sistema consiste em induzir o menino a fazer provas de artes manuais e outras do mesmo estilo, que sejam de valor para descobrir suas inclinações quando ocultos — ou que possam ser úteis no futuro; estimular sua hombridade por meio das provas de natação, exploração, atletismo, acampamentos e excursões; estimular sua responsabilidade pessoal, respeito a sua saúde e seu bem-estar físico e moral, desenvolver seu caráter e a confiança em si mesmo por meio do sistema de Patru-

Iha, depositar confiança em sua honra de Escoteiro; fazê-lo participante ativo em benefício dos grandes ideais; e, esperando, na maioria das Tropas fazê-lo participar dos benefícios dos conselhos pessoais e amistosos de seu Chefe, em etapas de seu desenvolvimento nas quais necessita mais de uma mão amiga.

O Escotismo não é “uma escola com um curso bem definido e exames padronizados”; tão pouco é “uma brigada com oficiais e soldados para meter à força a hombridade nos meninos”.

O Escotismo não é um Movimento militar, não contém nenhuma instrução coletiva, pelo contrário, nossa educação é individual e para obtê-la é indispensável que a atitude do chefe faça com que seus escoteiros o considerem um “irmão mais velho”, com todo o amor e firmeza que êste título

implica. É seu dever estudar o caráter de cada um dos meninos, familiarizar-se com seus lares e meio em que vivem, para que se possa inculcar-lhes o interesse necessário que os capacite a desenvolverem o caráter e as faculdades que o permita alcançar sua meta de educação.

“Nenhum homem pode chamar-se educado se não tem a vontade e o desejo, assim como a faculdade adestrada, para desempenhar a parte do trabalho que lhe corresponda no mundo.”

BIBIOGRAFIA

Escotismo para Rapazes — Baden-Powell.
Guia do Chefe Escoteiro — Baden-Powell.

Scouts de Gilgraft — capítulo II
Tradução de M. M. R. F.º

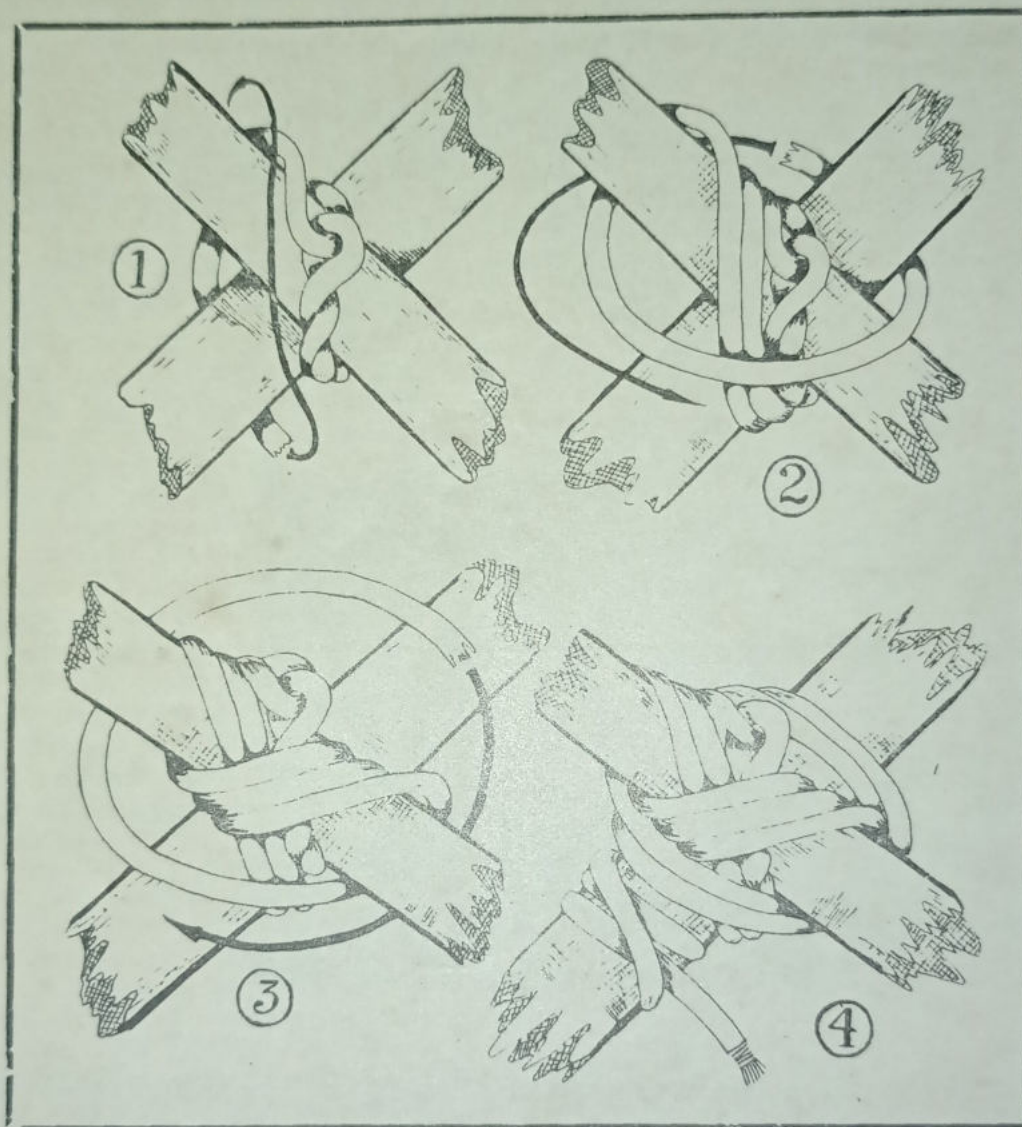


Matilha campeã do torneio Hélio Marcos, do 6.º Distrito Escoteiro, realizado em agosto último no campo do Regimento Sampaio, no Rio.

Membros do Curso Interamericano de Comissários Executivos Profissionais.



AMARRA QUADRADA

Desenho do Ch.
HÉLIO PINTO CARNEIRO

Utilíssima nas engenhocas e grandes construções, a amarra diagonal pode ser utilizada para prender 2 toros ou bastões que estejam em qualquer ângulo. É iniciada com a Volta da Ribeira, e concluída com a Volta do Fiel.

Sempre **Alerta!**

ASSINATURA

AV. RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR
CAIXA POSTAL 1734 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Incluso remeto a importância de Cr\$

em para uma
(vale postal ou valor declarado)

assinatura de números, que deverá ser remetida para:

Nome:

Rua e n.º:

..... Bairro:

Cidade: Estado:

ASSINALE COM UM X NO QUADRADO

Um ano (6 números)	Cr\$ 120,00	<input type="checkbox"/>
Dois anos (12 números)	Cr\$ 240,00	<input type="checkbox"/>
Três anos (18 números)	Cr\$ 360,00	<input type="checkbox"/>
Cinco Anos (30 números)	Cr\$ 600,00	<input type="checkbox"/>

NOTA: Caso não queira estragar a revista, cortando esta parte para assinatura, escreva em um papel a parte os dados aqui contidos, e remeta-nos.

Esta revista é distribuída a todos os grupos escoteiros do Brasil, um exemplar a cada.

Se algum grupo não a tem recebido, solicitamos confirmação do respectivo endereço.

